

ATA DA 163ª (CENTÉSIMA SEXAGÉSIMA TERCEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIV - FUNDAÇÃO AMAZONPREV – REALIZADA EM 18 DE MAIO DE 2020.

DATA, HORA E LOCAL: Aos 18 (dezoito) dias do mês de maio do ano de 2020, às 09:00 horas, na sede da Fundação Amazonprev, situada à Avenida Visconde de Porto Alegre, 486 – Centro, reuniram-se os membros do COMIV para mais uma reunião ordinária, registrando a presença dos seguintes membros da Fundação Amazonprev: Alan Nascimento, Bruno Costa Novo, Claudinei Soares, Andreza de Souza, Leonardo Cavalcanti e André Bentes, ainda o sr. Bruno Barroso representando a Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, **1. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS, CENÁRIO E RESULTADOS - Abril/2020.** O sr. Alan Nascimento iniciou a reunião destacando que, conforme registrado no Relatório de Investimentos a partir do Relatório Síntese Mensal emitido pela BRAM justificando os resultados do período, no mês de abril/2020, com bom desempenho dos fundos de renda fixa. No mercado de renda fixa, as curvas de juros apresentaram desempenho predominantemente positivo, impulsionadas por dois fatores principais: i) a perspectiva de reabertura gradual das economias dos principais países europeus, que trouxe uma melhora na aversão a risco em escala global; ii) pelo lado doméstico, a ampliação da crise de saúde levou a uma revisão para baixo nas projeções de atividade econômica e ao aumento na probabilidade de cortes adicionais na taxa Selic. Com isso, o resultado foi positivo para os índices Anbima. Por outro lado, houve continuidade do cenário de alta volatilidade no mercado de títulos públicos pré fixados e atrelados à inflação, reflexo de ruídos do cenário político e da elevada incerteza que envolve o cenário econômico. Ressalta-se que alguns índices ainda registram desempenho negativo no acumulado do ano, sobretudo aqueles que englobam títulos de prazo mais longo, que sofreram mais nos últimos meses. Os fundos de investimentos em Renda Fixa que a Amazonprev mantém em carteira, em sua maioria, são indexados aos índices ANBIMA (IMA). A principal estratégia nesse segmento tem sido aportar recursos em fundos com gestão ativa, em específico o fundo Caixa Gestão Estratégica, devido os resultados acumulados no período, além de ser composto exclusivamente por Títulos Públicos. Importante registrar que esses ativos estão relacionados com a evolução da Taxa Selic. Assim, a redução da taxa impacta na valorização dos ativos que compõe a carteira, como exemplo o fundo BB Previdenciário IMA B5+, onde foi efetuado aplicação inicial de R\$ 150 milhões no dia 23/03/2020 e encerrou o mês de abril/2020 com o saldo de R\$ 163 milhões, valorização de

9%. Para 2020, devido os efeitos da Pandemia sobre a economia, o Banco Central já reduziu a taxa Selic a 3,00% a.a., e sinalizou a possibilidade de novos cortes caso se confirme que os dados da economia sejam piores do que estão sendo projetados. Os fundos de renda variável tiveram melhor desempenho no mês de abril, comparado aos meses anteriores em 2020. As perspectivas de saída da quarentena nas economias desenvolvidas, sobretudo nos países europeus, a tendência de inflexão na curva de novos casos de coronavírus nos EUA e a perspectiva de estímulos monetários pelo Fed contribuíram para a alta das Bolsas ao redor do mundo, com destaque para o índice S&P 500. Por aqui, o Ibovespa seguiu o desempenho do mercado externo, subindo 10,3% no mês, ainda que o desempenho no ano continue negativo em 30,4%. Vale destacar que alguns setores tiveram desempenho acima do índice de referência, com destaque para o Índice de Consumo (+17,7%) impactado pelo bom desempenho de algumas empresas do setor de varejo, com vendas online acima do esperado. Adicionalmente o indicador setorial de commodities subiu 17,2% puxado pelo bom desempenho de Petrobras (+29%) que apresentou recuperação após a forte queda no mês de março. Em contrapartida, o setor imobiliário deve sofrer impactos severos pela queda da renda e aumento do desemprego, levando o índice do setor imobiliário a um recuo (-3,7%) no último mês. Os fundos de Ações na carteira da Amazonprev, também tiveram resultados positivos para o mês, porém, a desvalorização acumulada no ano ainda é expressiva, impactando diretamente no resultado geral da carteira. Não foram realizados novos aportes nesse período, no entanto, a redução da taxa Selic e o os resultados das bolsas de valores pelo mundo inteiro, representam cenário de oportunidades para a Renda Variável. Ocorrendo a melhora das economias, principalmente nos países desenvolvidos, e muitos especialistas sinalizam o 3º trimestre como provável retomada, os preços desses ativos devem se valorizar, como consequência o índice Bovespa tende a acompanhar essa valorização, não na mesma intensidade, pois ainda pesa na economia interna os efeitos negativos da relação do Poder Executivo com os demais Poderes. Assim, o Comitê acompanha rotineiramente esse mercado, pois entende que a valorização do Ibovespa até o final do exercício poderá trazer resultados próximos à meta atuarial, desde que novos aportes sejam efetuados, aproveitando as oportunidades que o cenário de volatilidade vem apresentando. Outra opção que está sendo considerada, é a aplicação em Fundo de Investimentos no Exterior (art. 9º da Resolução CMN nº 3.922/2010), pois traz maior diversificação à carteira, além de descorrelacionar com o Ibovespa. Com resultados favoráveis no mês de abril/2020, registra-se: **a) Rentabilidade FPREV - Executivo.** Rentabilidade de 1,0296% no mês, com acumulado anual de -10,5813%, resultando num ganho abaixo da meta para o período de 12,4601%. Em 12 (doze)

meses o resultado está abaixo da meta em 9,1209% **b) Rentabilidade FPREV ALE.** Rentabilidade no mês de 0,9405%, e com acumulado anual de -0,3322%. O resultado sobre a meta atuarial no mês foi de +0,7735%, e no ano de -2,4263%. **c) Rentabilidade FPREV Ministério Público Estadual – MPE / PGJ.** A rentabilidade de 0,9593% no mês, e no ano de -2,4883%. **d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Justiça.** A rentabilidade de 6,0878% no mês, e no ano de 6,1610%. **d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Contas.** A rentabilidade de 0,5140% no mês, e no ano de -0,3147%. **e) Rentabilidade FPREV da Defensoria Pública** A rentabilidade de 0,7304% no mês, e no ano de -0,0826%. Por fim, considerando os resultados Consolidados da AMAZONPREV FPREV, o Comitê registra rendimentos em abril/20 de 1,0558%, com resultado acima da meta atuarial em 0,8885%. No acumulado anual e em 12 (doze) meses, reitera-se o registro de que, não há de se falar em prejuízo financeiro para o fundo, pois não houve resgate das aplicações com resultados negativos. E que a estratégia principal adotada para a escolha dos ativos é a análise da capacidade dos gestores dos fundos de investimentos, em especial os fundos de Ações, em apresentar resultados acima do índice de referência. Espera-se maior otimismo do mercado financeiro com a possível retomada global da economia para o próximo semestre, e que deverão ser realizadas novas alocações, com a devida cautela dada a incerteza dos impactos da pandemia sobre a atividade econômica no mundo, mas aproveitando as janelas de oportunidades com a desvalorização dos ativos de Renda Variável, **visto que os fundos de Ações, entre o período de 23/03/2020 a 21/05/2020 registram valorização de 23% a 38%**, mesmo assim, o acumulado em 2020 ainda é negativo. **2. Registro do Cenário - abril/2020.** Os impactos econômicos da crise do coronavírus já são significativos em vários países. Os dados divulgados até março e indicadores preliminares de abril já apontam uma forte queda na atividade econômica no mundo. Os países onde a pandemia teve início em fevereiro apresentaram queda significativa no PIB já no primeiro trimestre do ano. A resposta dos governos, na forma de estímulos de política fiscal, monetária e creditícia, continua aumentando de maneira expressiva, e inclusive já aumentaram as expectativas em novos anúncios de suporte nos próximos meses. No Brasil, os dados de março e abril também já dão indícios da retração da economia que deve se estender pelo segundo trimestre. Diante disso, o mercado sinaliza a possibilidade de que a economia global comece recuperação a partir do segundo semestre de 2020. O preço do petróleo acumula queda de mais de 60% desde o início da crise global em janeiro. Em abril, a cotação do barril do tipo Brent, a referência internacional, caiu mais 10%. Já o contrato do petróleo WTI, referência americana, chegou a ser negociado a preços negativos no mês. Essa anormalidade foi resultado da significativa

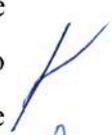
queda da demanda, que levou ao excesso de produção e falta de capacidade de armazenamento em diversas localidades. A demanda por petróleo é uma das mais afetadas devido a característica da crise de restrição de mobilidade, tanto local, dentro das cidades, como também em viagens e até afetando o comércio global. O atual patamar de US\$ 20/barril ainda está abaixo do custo de produção em diversos países e a volta para uma cotação de equilíbrio, que foi em média de US\$50 dos últimos 5 anos, ainda deve depender do ritmo de retomada da economia. O IPCA acelera tendência de queda e deve ser negativo entre abril e maio. A crise tem uma característica deflacionária devido ao forte impacto de redução na demanda, bem maior que eventuais choques de oferta. O índice de preços segue a tendência de queda e projetamos apenas 2% de inflação para 2020. Essa redução além do esperado abre espaço para um novo corte na taxa de juros pelo Copom, mantendo a política monetária de estímulo. A baixa inflação permite uma redução de até 0,75 p.p na taxa Selic para 3%. A alta recente do dólar tem sido levantada como um contexto para maior cautela do BC. No entanto, apesar da desvalorização da moeda estar próxima de 35% no ano, o impacto inflacionário se mantém restrito devido a queda das commodities no mercado internacional além do baixo nível de atividade doméstica. A alta dos juros de longo prazo no mercado também é um ponto de atenção que pode limitar o impacto da redução da Selic no curto prazo. A possibilidade do BC recomprar títulos no mercado e uma sinalização do governo de estabilização da dívida pós-crise, com a retomada de reformas e controle fiscal, também tendem a limitar o risco de juros maiores no longo prazo. Os índices de confiança tanto do consumidor como do empresário tiveram queda forte em abril, conforme pesquisa FGV. Um dos sinais de que teremos forte queda na atividade econômica no segundo trimestre é a baixa confiança do consumidor que em abril, caiu 10 pontos para 65. A confiança empresarial teve queda ainda mais acentuada de 34 pontos para 56, o menor nível da série desde 2001. Os indicadores refletem o elevado grau de incerteza em relação à atual situação de crise e perspectivas de recuperação que ainda não são claras. Espera-se que à medida que os dados da pandemia indicarem uma redução mais consistente da contaminação, e os planos de reabertura forem estruturados, a situação de confiança pode reverter. A taxa de desemprego em março subiu para 12,2%, mas ainda não reflete os impactos da crise. Até março, o desemprego teve alta de 11,6% para 12,2%, segundo dados da PNAD, mas a taxa ainda é menor que os 12,7% do ano anterior. A queda esperada no PIB deve resultar em um aumento maior de desemprego no Brasil e a taxa pode chegar a cerca de 15% no primeiro semestre. Um dos fatores que pode atenuar o aumento da desocupação é o conjunto de medidas de apoio às empresas para manter os empregados e também o auxílio emergencial ao trabalhador informal. O controle da

pandemia e o retorno das atividades, ainda que gradual, pode contribuir na redução de um impacto ainda maior na taxa de desemprego. Ainda assim, devemos ter uma redução na força de trabalho e uma perda maior de renda do trabalhador em 2020 considerando a queda principalmente do segmento de serviços, onde está grande parte do trabalho informal. O PIB nos EUA caiu de 4,8% no primeiro trimestre de 2020. O PIB americano teve como principal contribuição negativa a queda do consumo das famílias que foi de -7,6% no trimestre, principalmente na categoria serviços. Além de ser o setor mais relevante nos EUA, os serviços também são os mais afetados pelas medidas de isolamento social. A queda no investimento das empresas também foi significativa, resultado da grande incerteza gerada pela pandemia. Apesar da economia americana iniciar o processo de reabertura já em maio, a queda da atividade no segundo trimestre ainda será elevada, devido ao maior impacto nos meses de abril e maio, considerando um retorno gradual das atividades. Os PMIs de manufatura globais apontam retração em Abril. A pesquisa sobre o desempenho da indústria em abril indica uma forte retração tanto nos EUA e na zona do Euro, como também no Brasil. Apenas a China, que teve seu principal mês de impacto em fevereiro, já retornou para o patamar acima de 50, indicando expansão da produção industrial já a partir de março. Como o impacto da pandemia fora da China tem sido mais prolongado, a recuperação nos demais países ainda deve demorar um pouco mais, mas a reabertura da economia pode resultar na volta da indústria mais rapidamente. (Fonte: Banco Inter).

3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO. Para a definição da estratégia de alocação dos recursos, todos os membros do comitê emitiram sua opinião acerca das suas expectativas sobre o momento para a economia global e o mercado interno, e qual é a melhor estratégia a ser adotada para os próximos meses. Assim, após manifestação de todos os membros do Comitê, houve o entendimento, unânime, de que **a melhor estratégia é alocar recursos em fundos de Renda Variável**, pois, aumentam as expectativas positivas de retomada da economia, e que pode ocorrer de forma rápida ou mais lenta, e essa expectativa já se reverte em números positivos para as bolsas nas grandes economias. Para o Ibovespa, a melhora no otimismo nos países desenvolvidos tem sido favorável, e a possibilidade de aumento da volatilidade no mercado interno poderá aumentar com o agravamento da crise política, ou piora do cenário no mercado externo, de forma que há possibilidade do Ibovespa aumentar os ganhos até o final do exercício. Foi observado pelo Comitê que o Ibovespa acumula resultado negativo no ano, e que esse resultado ruim perdurou até o mês de março/2020, período em que o Comitê passou a sugerir novos aportes em Fundos de Ações. Reitera-se que os fundos de Ações, entre o período de 23/03/2020 a 21/05/2020 registram valorização de 23% a 38%, e com maior

otimismo global os próximos resultados poderão ser ainda mais positivos, pois nesse momento o acumulado anual para a bolsa brasileira nesse exercício ainda é negativo. Também foi amplamente discutido a necessidade de dar maior diversificação para a carteira com a movimentação para fundos de investimento no exterior, no caso dos RPPS são os fundos BDR, de forma a estabelecer maior correlação negativa entre as bolsas internacionais e o Ibovespa. De acordo com a comparativos dos fundos BDR enquadrados pela Resolução 3.922, enquanto o IBOVESPA acumula queda de 38% em 12 (doze) meses, os fundos BDRs acumulam ganho entre 47% a 58% no mesmo período. O único fundo BDR que está credenciado à Amazonprev é o Fundo Safra Consumo BDR, mas que não teve autorização da Diretoria para aplicação, conforme Parecer CONTRIN 1009/2020 e Despacho DIRAF de 08/04/2020. Outro ponto destacado em reunião, é a movimentação do valor de R\$ 1 bilhão, referente ao recurso do FTEMP, que poderá ser utilizado de uma única vez ou em parcelas, a ser tratado através da RAM 096/2020. **As aplicações em fundos de Renda Fixa** foram desconsideradas para esse momento, pois a queda da taxa de juros, que deve favorecer os fundos IMA, já está precificada na curva de juros no mercado futuro, mesmo com novas reduções da Selic pelo COPOM, e que devem sofrer com maior volatilidade devido às crises Política internas, e uma eventual piora do Orçamento Fiscal do país. No entanto, caso seja necessário, devem ser direcionados recursos para fundos com Gestão Ativa ou indexados ao IMA B5. Todas as análises e sugestões apresentadas pelos membros do comitê seguem anexo ao Processo, de forma que o Comitê sugere: **3.1. FPREV EXECUTIVO: a)** Ratear os novos recursos entre os fundos: AZ QUEST SMALL MID CAPS INSTITUCIONAL FIC FIA (CNPJ/MF 34.791.108/0001-61); BTG ABSOLUTO INST. FIQ FIA (11.977.794/0001-64) e OCCAM FICFIA (11.628.883/0001-03); **b)** Migra o valor de até R\$ 15 milhões em cada fundos de Investimentos no exterior BDR, conforme segue: b1. Do fundo BB Previdenciário Alocação Ativa (25.078.994/0001-90) para o fundo BB FI AÇÕES BDR NÍVEL I (21.470.644/0001-13); b2. Do fundo SAFRA IMA INSTITUCIONAL FIC FI RF para o fundo SAFRA CONSUMO AMERICANO BDR (19.436.818/0001-80); b3. Do fundo BB Previdenciário Alocação Ativa (25.078.994/0001-90) para o fundo SANTANDER FI GLOBAL EQUITIES MULTIMERCADO INVESTIMENTO NO EXTERIOR (17.804.792/0001-50). Para a aplicação em fundos BDRs, o Comitê analisou os documentos encaminhados pelas instituições financeiras, e que para produtos enquadrados à Resolução CMN nº 3.922/2010, que acompanham anexo ao Processo da Ata. **3.2. FPREV ALE:** direcionar os novos recursos para os fundos OCCAM FIC FIA (11.628.883/0001-03) e SAFRA CONSUMO AMERICANO BDR (19.436.818/0001-80). **3.3 MPE FPREV. Novos**

Recursos: Direcionar para o Fundo Bradesco Alocação Dinâmica, visando obter resultados acima do CDI no Longo prazo. **3.4 DPE/AM-FPREV. a) Novos Recursos:** Direcionar para o Fundo Bradesco Alocação Dinâmica, visando obter resultados acima do CDI no Longo prazo.

3.5. TJ/AM-FPREV. a) Novos Recursos: Direcionar para o Fundo Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-B 5, em linha com os dados apresentados no Cenário e buscando resultados acima do índice no longo prazo, e cumprindo os termos da Política de Investimentos da Amazonprev. **3.6. TCE/AM-FPREV. a) Novos Recursos:** Direcionar para o Fundo Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-B 5, em linha com os dados apresentados no Cenário de curto prazo, buscando resultados acima do índice no longo prazo, e cumprindo os termos da Política de Investimentos da Amazonprev **3.7 Outros Repasses – TCE e TJAM: a) Novos recursos:** os novos recursos recebidos pelo TCE e TJAM, devem ser direcionados para o fundo Maxi Poder Público, visando otimizar a operacionalização do pagamento de inativos e pensionistas desses órgãos. Todos foram de acordo. **3.8 Fundo Financeiro - EXECUTIVO, ALE, DPE e MPE:** Aplicar os recursos no fundo Bradesco Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos. Devem ser observados os limites para aplicação conforme legislação vigente. **3.9. COMPREV.** Manter os recursos aplicados no fundo Bradesco Alocação Dinâmica, de forma manter o enquadramento dos recursos da Amazonprev. **3.10. Recursos da Taxa de ADM:** Os Novos Recursos repassados pelo Poder Executivo, devem ser aplicados no fundo Maxi poder Público, direcionando o residual, se houver, para o Fundo Caixa Gestão Estratégica. Aos valores repassados pelos demais órgãos serão mantidas as aplicações atuais. Havendo necessidade, a GERAF/COFIN pode solicitar transferência de valores da Caixa para o Bradesco. **4. FLUXO DE CAIXA.** Registra-se a posição em 18/05/2020: **FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 4,775 bilhões, sendo Fundos de Investimento: R\$ 4.057 bilhões; TPF: R\$ 639,484 milhões contabilizados pelo custo de aquisição acrescido da rentabilidade contratada; Títulos CVS: R\$ 11,609 milhões; Imóveis: R\$ 60,353 milhões. **FPREV ALE:** R\$ 13,038 milhões. **FPREV MPE/AM:** R\$ 150,160 milhões. **FPREV-TJAM:** R\$ 32,309 milhões em Fundos de Investimentos. **FPREV-TCE:** R\$ 5,700 milhões aplicados em Fundo de Investimentos. **O Total de Recursos da Amazonprev, considerando todas as aplicações e disponibilidades é de:** R\$ 5,602 bilhões. Registrando que no mês de abril/2020 já foram utilizados recursos do FPREV Executivo na folha de pagamento do FTEMP. **5. DELIBERAÇÃO SUPERIOR.** Foi registrado no Despacho DIRAF de 13/05/2020: “esta DIRAF entende que deve se manter o posicionamento a respeito de novos aportes em renda variável de forma moderada, apresentados novamente por meio da ATA nº: 

162 do COMIV, como já exposto no Parecer nº. 1009/2020-CONTRIN e confirmado sugestão em Parecer nº. 1077/2020-CONTRIN, mantendo assim uma menor exposição destes fundos. Nos demais itens, ..., e considerando o momento em que passamos, além das razões expostas pelo Controle Interno no Parecer nº 1077/20, esta DIRAF coaduna com as orientações apresentadas pelo COMIV, **na condição que os recursos sejam aplicados na forma de rateio entre os Fundos sugeridos**, sempre considerando a prudência no aporte de recursos em renda variável devido as razões já apresentadas”. De forma que ficou entendido pelo Comitê que as sugestões de realizar novos aportes em fundos de Renda Variável foram acatadas pela Diretoria. No que se refere à orientação da DIRAF para que se promova estudos e análises voltados para o setor dos bancos públicos, considerando a alocação de novos recursos nas carteiras deste segmento, o Comitê informa que o volume de recursos está distribuído de tal forma que as instituições Caixa e Banco do Brasil, através dos fundos de investimentos administrados por essas instituições e em que a Amazonprev tem aplicação, representam quase 60% do total da carteira, seja devido a qualidade dos produtos ou seja pela necessidade de manter os recursos enquadrados à legislação vigente devido ao tamanho do Patrimônio Líquido desses fundos. Não havendo, portanto, necessidade de direcionar outros recursos, salvo a oportunidade para aplicação em fundos de investimentos que demonstrem melhor resultados que os outros fundos do mesmo segmento e estratégia. Com relação a proposta de alteração da Política de Investimentos (item 5), no que se refere a Alocação dos Recursos para possibilitar a aplicação em fundos estruturados (FIP, FII e FIDC), e que a alteração trará maior possibilidade de diversificação da carteira e diminuindo a volatilidade, a DIRAF manteve a mesma posição da ATA anterior: “reiterando que, por ora, continuará a não fazer investimentos em fundos estruturados como os descritos em Relatório da Ata nº. 161, devido ao momento não ser adequado, ante os riscos trazidos por esses ativos na carteira da Amazonprev”. **06. REUNIÃO COFIS:** O Sr. Alan deu ciência aos membros de que as reuniões do Comitê de Investimentos, programadas para os dias 15/06, 17/08 e 15/10, devem ter participação dos membros do Conselho Fiscal, conforme Normativos Internos e em atendimento ao Pró Gestão. Na reunião de 15/06 constará da pauta de reunião a análise do Plano de Aplicações e Investimentos e a possibilidade de alteração. **07. FTEMP:** o Comitê discutiu, de Ordem da Presidência, em caráter de urgência no dia 14 de maio de 2020, a solicitação para “Elaboração de Plano de Trabalho específico para operacionalização da transferência do valor de R\$ 1,088 bilhão do FPREV para o FTEMP, em curto, médio e longo prazo) considerando a complexidade dessa transferência de uma única vez, pois os recursos estão alocados em diversas modalidades de aplicação (Fundos de Renda Fixa e Variável),

com suas particularidades, observando os limites de enquadramento/desenquadramento da Res. CMN nº. 3922/2010, prazos das aplicações e momento certo para resgate, a fim de evitar perdas financeiras. Após simular o impacto no curto, médio e longo prazo, o Comitê entendeu que a movimentação ideal deve ser feita de forma gradual, mensalmente, no valor correspondente ao montante da necessidade de complemento, e utilizando os fundos de investimento de maior liquidez, mas com resultados aquém para o momento. Dessa forma, foi elaborado o Parecer nº. 1133/2020 sugerindo a utilização dos recursos disponíveis nos fundos: BRADESCO DI PREMIUM REFERENCIADO DI, BRADESCO INSTITUCIONAL FIC FI RF IMA B5, SANTANDER ATIVO FIC FI, CAIXA FI BRASIL IMA B5 e BB PREVIDENCIARIO RF ALOCAÇÃO ATIVA, zerando a posição nesses fundos de investimentos. Assim fica mantida a estratégia de manter recursos em fundos que no longo prazo trarão retorno acima do índice. Caso a decisão da Diretoria seja por movimentar esse valor de uma única vez, o principal impacto será nos limites de enquadramento para Renda Variável, que deverá passar de 18% para 24,14% de imediato, sendo essa uma movimentação delicada, pois Renda Variável tornou-se a principal estratégia para recuperação dos resultados frente a meta atuarial. Para essa movimentação, com valor superior a R\$ 1 bilhão, o Sr. Alan registrou que devem ser observados os termos do Plano de Limite de Alçadas, onde está registrado que as movimentações com valores acima de R\$ 500 milhões, devem ser autorizados pelo Conselho de Administração – CONAD., tal informação deve constar do Parecer. Todos foram de acordo. **08. Outros assuntos:** O sr. Alan aproveitou para registrar que, na sua análise da movimentação para o FTEMP, observou que no dia 16/03/2020, na reunião do Comitê nº 161/2020, a movimentação do valor de R\$ 200 milhões, aplicados no fundo BB Previdenciário Alocação Ativa para fundos IMA B5+ do Banco do Brasil e Safra, deveria ter sido aprovada pela Diretoria, em documento formal, pois o limite de alçada para o Comitê é de R\$ 100 milhões. Oportunamente, foi registrado pelos membros que participaram da reunião 161/2020 os Srs. Miltonir Correa, representando a Diretoria, e SR. Nuno Ponce do Controles Internos, que não houve manifestação contrária a operação, e que a estratégia estava correta, devido a valorização desses ativos, decorrente da forte redução da taxa Selic que ocorreu nesse período e pela expectativa de novos cortes na taxa básica de juros. De qualquer forma, a manifestação da Diretoria deveria constar da Ata, apesar das sugestões para operações de fundos de renda fixa terem sido aprovadas posteriormente. Foi observada a necessidade de que todos os membros se atentem aos procedimentos de forma garantir as boas práticas de gestão nos processos. **09. ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, ficando prevista para o 15/06/2020, a próxima reunião Ordinária do

Comitê, da qual eu, Alan Nascimento, coordenador do COMIV, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.

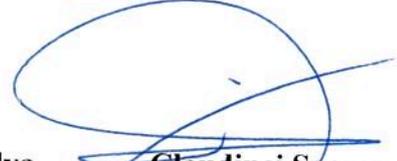

Alan Nascimento
Coordenador


Bruno Costa Novo
Secretário


Bruno Barroso
Membro


Leonardo Cavalcanti
Membro


Andreza de Souza Silva
Membro


Claudinei Soares
Membro


André Luis Bentes de Souza
Membro